

Medicina Veterinária

CORRELAÇÃO ENTRE LESÕES DERMATOLÓGICAS E INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE EM CÃES: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Júlia de Carvalho Faria - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV, iniciação científica voluntária.

Manoela Piedade da Silva Morais - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Lucca Gomes Navarra - Acadêmico do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Jéssika Vieira Cyrino - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA.

Flademir Wouters - Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral é uma doença crônica causada pelo protozoário *Leishmania* spp e transmitida pelo mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*). Embora o protozoário afete, principalmente, órgãos internos, lesões dermatológicas são frequentemente observadas e podem ser o único sinal clínico. Os padrões dermatológicos incluem padrão alopecico-descamativo, ulcerativo, nodular e pustular estéril, além de sinais como hiperqueratose nasodigital e onicogrifose. O objetivo deste trabalho é investigar a correlação entre a presença de lesões dermatológicas e a incidência de leishmaniose em cães, com base na análise de dados obtidos a partir de necropsias realizadas em cães no setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras nos anos de 2023 e 2024. A análise dos dados revela que, entre os 45 cães com algum grau de alopecia, 8 (17,7%) foram diagnosticados com leishmaniose. Em relação à onicogrifose, foram observados 31 cães com essa condição, dos quais 8 (25,8%) apresentavam a doença. No caso da hiperqueratose, observou-se que, dos 20 cães afetados, apenas 2 (10%) tinham leishmaniose. A presença de leishmaniose em cerca de 18% dos cães com alopecia sugere uma associação, mas não é predominante, indicando que a alopecia pode ser causada por múltiplos fatores. A onicogrifose, por outro lado, apresenta uma associação mais significativa com a leishmaniose. A infecção pode alterar os tecidos e estruturas das garras, contudo, a onicogrifose pode também ser causada por outros fatores, como deficiências nutricionais, doenças endócrinas e neurológicas. Quanto à hiperqueratose, a baixa porcentagem encontrada sugere que não é um indicador predominante de leishmaniose. Embora possa ocorrer em cães com a doença, a hiperqueratose pode estar ligada a outras condições dermatológicas ou sistêmicas. Por fim, os dados sugerem uma correlação entre leishmaniose e certas lesões dermatológicas em cães, com variações na intensidade dessa associação conforme a condição. No entanto, é importante interpretar essas lesões com cautela, pois podem ter múltiplas causas. Mais estudos são necessários para entender melhor a relação entre essas condições e a leishmaniose, e para avaliar se essas lesões podem servir como indicadores diagnósticos ou prognósticos. A integração de dados clínicos e patológicos é crucial para melhorar o diagnóstico e o manejo da leishmaniose em cães.

Palavras-Chave: Zoonose, Necropsia, Lesões de pele.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/h0mhYnmnDmY>

Sessão: 1

Número pôster: 198

Identificador deste resumo: 4232-18-3366

novembro de 2024